Revista Cristã
Última Chamada

O Fim dos Tempos e o Anticristo Islâmico

Exegese de Jornal, Filosofia Profética e o Mahdi Islâmico do Fim dos Tempos



César Francisco Raymundo

Coleção Paráfrases

Escatologia como você nunca viu...

Fim dos tempos

Últimos dias

Fim do Mundo

Preterismo

Volta de Jesus

Profecia

Arrebatamento

Escatologia em geral

Apocalipse

Você encontra no mais completo portal sobre preterismo parcial e pós-milenista...



Revista Cristã
Última Chamada

www.revistacrista.org

O fim dos tempos e o

Anticristo Islâmico

Exegese de jornal, Filosofia Profética e o Mahdi Islâmico do Fim dos Tempos

César Francisco Raymundo

Revista Cristã_____
Última Chamada
Coleção Paráfrases
- Edição 001 de 08 de Outubro de 2017 -

_____

O fim dos tempos e o Anticristo Islâmico
Exegese de jornal, Filosofia Profética e o Mahdi Islâmico do Fim dos Tempos

Autor: César Francisco Raymundo

Revista Cristã Última Chamada
Coleção Paráfrases
- Edição 001 de 08 de Outubro de 2017 –

Capa: César Francisco Raymundo

Paráfrase do livro:
The End Times and the Islamic AntiChrist
Newspaper Exegesis, Prophecy Pundits, and the End-Time Islamic Mahdi

By Gary DeMar

_____

Revista Cristã Última Chamada publicada com a devida autorização e com todos os direitos reservados no Escritório de Direitos Autorais da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro sob nº 236.908.

É proibida a distribuição deste material para fins comerciais.
É permitida a reprodução desde que seja distribuído gratuitamente.

Editor
César Francisco Raymundo

E-mail: ultimachamada@bol.com.br
Site: www.revistacrista.org

Outubro de 2017
Londrina, Paraná,

Índice

Sobre o autor **04**

Temas da Coleção Paráfrases **05**

Apresentação da Coleção Paráfrases **06**

Introdução **08**

1. Os Jornais e as especulações proféticas *17*

2. O triste registro dos especialistas em profecia *24*

3. Quando a Rússia era o "Sujeito Mau" do fim dos tempos *30*

4. "Demônios do próprio inferno" *33*

5. O "Mahdi" islâmico como o anticristo do fim dos tempos *37*

6. Séculos de especulações *43*

Conclusão *48*

Bibliografia **52**

Obras importantes para pesquisa... **60**

Patrocine esta obra **63**

Sobre o autor



César Francisco Raymundo nasceu em 02/05/1976 na cidade de Londrina - Estado do Paraná. De origem católica, encontrou-se com Cristo aos treze anos de idade. Na década de noventa passou a ser membro da igreja Presbiteriana do Brasil daquela cidade. Tem desenvolvido diversos trabalhos entre eles livros, folhetos e revistas visando a divulgação da Boa Nova da Salvação em Cristo para o público em geral. Atualmente, se dedica intensamente ao estudo, especialização, divulgação e produção de material didático a respeito do Preterismo Parcial e Pós-milenismo, para que tal mensagem seja conhecida como um caminho verdadeiramente alternativo contra a escatologia falsa e pessimista que recebemos por tradição em nossas igrejas.

Temas da Coleção Paráfrases

•••••

Identificando os
VERDADEIROS ESCARNECEDORES
dos Últimos Dias

•••••

O Fim dos Tempos e o Anticristo Islâmico
- Exegese de Jornal, Filosofia Profética
e o Mahdi Islâmico do Fim dos Tempos -

•••••

O Apocalipse e o Primeiro Século
Interpretações Preteristas do Apocalipse
no Cristianismo primitivo

•••••

Exposição de 10 Mitos Populares da Profecia
- Os Últimos Dias não Podem ser como Você Pensa! –

•••••

O Fim do Mundo não está em seu Futuro!

•••••

A Loucura dos Últimos Dias!

•••••

Guerras e Rumores de Guerras
- O que Jesus realmente disse sobre o fim da era, terremotos,
uma grande tribulação, sinais nos céus e sua vinda –

•••••

Mateus 24 Cumprido!

•••••

Apresentação da Coleção Paráfrases

Recentemente, adquiri uma quantia de uns quinze e-books sobre a Escatologia bíblica, todos do ponto de vista do Preterismo. Essas obras muito conhecidas nos EUA, e escritas por especialistas famosos no assunto, possuem uma grande profundidade histórica e teológica sobre o tema. Apesar de fazer quase uma década em que me dedico ao assunto, confesso que fiquei impressionado com a riqueza espiritual dessas obras e pensei que elas não poderiam faltar em língua portuguesa. O povo brasileiro tem perdido e muito por não ter esses e-books traduzidos. São temas fascinantes!

Foi aí que resolvi trazer essas riquezas para o público brasileiro. Mas, devido à escassez de recursos, a falta de tempo para traduzir eficazmente, e também, a escassez de verbas para adquirir os direitos autorais, resolvi usar um recurso simples e dentro da legalidade, sem ferir os direitos autorais do autor, evitando principalmente o plágio. Nesse recurso ficaria dispensado uma boa tradução - pois uma coisa é ler no original inglês e traduzir para mim, e outra, mais complexa e demorada, seria traduzir para fazer um e-book.

Então, resolvi fazer uma "paráfrase". O que é uma paráfrase? Uma paráfrase "é um texto que procura tornar mais claro e objetivo aquilo que se disse em outro texto. Portanto, é sempre a reescritura de um texto já existente, uma espécie de 'tradução' dentro da própria língua".[1] Em uma paráfrase procura-se usar "a mesma ordem de ideias que aparece no texto original", "não omitir nenhuma informação

essencial", "não fazer qualquer comentário acerca do que se diz no texto original" e utiliza-se "construções que não sejam uma simples repetição daquelas que estão no original e, sempre que possível, um vocabulário também diferente".[2]

A paráfrase tem sido um recurso muito eficiente e leva o escritor a uma grande maturidade e criatividade na escrita. Se por falta de recursos não podemos traduzir livros para publicá-los, pelo menos podemos resumi-los ou parafraseá-los. Através da Revista Cristã Última Chamada, resolvi lançar uma série de paráfrases dos diversos e-books citados no início. Nessas paráfrases vou seguir de perto o "roteiro" dos autores, as vezes vou citá-los indicando fonte e número de páginas. Também ampliarei a ideia do texto original fazendo adaptações a realidade brasileira. Tudo isso sem esquecer de citar que todo o mérito pertence ao autor original!

Portanto, neste exato momento em que escrevo, dou início a série Coleção Paráfrase, pensando na riqueza espiritual que trará ao sofrido povo brasileiro, tendo sempre a certeza de que para a Glória de Deus, uma Escatologia sadia fará com que nosso povo se torne sadio. Uma Escatologia sem esperança tem feito os crentes em geral cruzarem os braços e, isto, tem trazido incalculáveis prejuízos para o mundo.

Precisamos urgentemente mudar o mundo através da obra de Cristo!

Em Cristo nosso Senhor,

César Francisco Raymundo
Editor da Revista Cristã Última Chamada
Domingo, 10 de Setembro de 2017

Notas:

1. https://www.colegiodante.com.br/escola/webquest/e_medio/mackenzie/parafrase.htm
2. Idem nº 01.

Introdução

Há uma ideia corrente entre os evangélicos de que a nossa luta contra o extremismo islâmico seria algo novo e um sinal dos últimos dias. Isto não condiz com a realidade! Na verdade, a luta contra o Islã remonta a quase 1500 anos, e durante toda a história, os escritores sobre profecia viram o Islã em suas muitas encarnações como um vilão profético do tempo do fim, sinalizando o retorno próximo de Jesus através do "arrebatamento secreto". Há atualmente uma onda de interpretação a respeito do Mahdi Islâmico como suposto candidato a Anticristo. Neste e-book vou procurar dissipar com fundamento bíblico e histórico a falsa noção de que nossa luta contra o extremismo islâmico é algo novo e um sinal dos últimos dias.

"Thomas Jefferson, servindo como embaixador na França, e John Adams, embaixador da Grã-Bretanha, se encontrou em Londres com Sidi Haji Abdrahaman, o Dey do embaixador de Tripoli para Grã-Bretanha, tentando negociar um tratado de paz com o mundo Islâmico do seu tempo. Jefferson e Adams argumentaram em vão que os Estados Unidos não estavam em guerra com o Islã. A seguir uma carta de 28 de março de 1786 dirigida a John Jay, Secretário de Negócios Estrangeiros para o Congresso Continental, e assinado por Adams e Jefferson. Isso dizia respeito à sua conversa com o Embaixador de Tripoli:"[1]

> "Nós tomamos a liberdade de fazer algumas perguntas sobre o fundamento de suas pretensões para fazer guerra às nações que as fizeram sem ferimentos, e observar que consideramos toda a

> humanidade nossos amigos que não nos fizeram nada errado, nem nos deram qualquer provocação.
>
> O embaixador nos respondeu que era fundado nas Leis do Profeta, que estava escrito em seu Alcorão, que todas as nações que não deveriam ter reconhecido sua autoridade eram pecadoras, e que era seu direito e dever fazer guerra contra eles onde quer que eles possam ser encontrados, e para criar escravos de tudo o que poderia levar como prisioneiros, e que cada Musselman [palavra arcaica para muçulmanos] que deveria ser morto em batalha tinha certeza de ir para o Paraíso".[2]

Se uma nação - sendo agressora ou não - não se submeter ao Islã, automaticamente essa nação está, por definição, em guerra contra o Islã. Mesmo que a nação seja pacífica, ela estará em guerra contra o Islã se caso não o houver abraçado. O Islã tem como objetivo conquistar todo o mundo, através da Jihad. A palavra Jihad significa "submeter", e as nações devem ser conquistadas pela espada ou pela simples submissão.[3]

Como sempre acontece diante de alguns eventos mundiais, os crentes acreditam que a perseguição islâmica aos cristãos é um sinal de que estamos vivendo nos últimos dias. Embora seja horrível as barbaridades que o Estado Islâmico (ISIS) tem feito contra muitos cristãos, podemos com embasamento histórico dizer que isso não é algo novo. Na verdade, há séculos existe uma perseguição islâmica contra os cristãos. O autor Philip Jenkins conta como tem acontecido a guerra do Islã contra os cristãos:

> "Através dos séculos XVI e XVII, os turcos dominaram a maior parte do sudeste quadrante da Europa, e em 1683, eles chegaram muito perto de capturar Viena, a capital do Sacro Império Romano. Como Hilaire Belloc observou: "Menos de 100 anos antes da Guerra da Independência americana um exército Maometano ameaçava invadir e destruir a Civilização cristã, e teria feito isso se o rei católico da Polônia não tivesse destruído o exército fora de Viena".[4]

Apesar do esforço do rei da Polônia, "muitos milhares de cristãos foram escravizados. Os muçulmanos ocuparam "o papel de agressores e escravizadores". As populações cristãs dos Bálcãs permaneceram sob a força da opressão turca até os tempos modernos, sofrendo uma brutal ocupação que pode ser legitimamente comparada as experiências sob os nazistas e comunistas".[5] Diante desses fatos, podemos afirmar que a luta cristã contra o extremismo islâmico não é nenhuma novidade que, inclusive, têm impressionado alguns atualmente. Também mostrarei que não é nenhuma sina dos chamados "últimos dias" conforme as atuais especulações proféticas. A luta contra o extremismo islâmico tem quase 1500 anos e, infelizmente, muitos ao longo do tempo têm visto o avanço do islã como um sinal que provaria o breve retorno de Cristo.

Não podemos ter dúvidas de que o Islã tem projetos para conquistar o mundo inteiro, mas não é necessário que vejamos isso como cumprimento da profecia bíblica, pois quem assim vê, consequentemente acaba por cruzar os braços e nada faz para impedir qualquer avanço. Me lembro muito bem da década de noventa, quando houve diversas pregações nas igrejas sobre a Nova Era de Aquário. Foram publicados apostilas, vídeos, áudios, palestras e pregações sem fim sobre esse tema. O projeto de governo, as ideias sobre educação, cultura e etc, promovidas pelo chamado movimento Nova Era, nada mais era do que o projeto comunista promovido pelos partidos de esquerda na América latina.

Na época eu me lembro muito bem que não havia sequer um incentivo para combater o movimento Nova Era, pelo contrário, fomos ensinados que era cumprimento da profecia bíblica e que o arrebatamento estava próximo. Resultado, nada aconteceu, nem arrebatamento, nem movimento Nova Era, mas, os partidos de esquerda com as suas ideias loucas conseguiram implantar sua hegemonia aqui no Brasil, sem nenhuma resistência. Essa falta de resistência porque o arrebatamento está próximo, faz com que os cristãos escondam sua luz e deixem de salgar a terra. O resultado é que a cosmovisão cristã desaparece e o secularismo acompanhado de outros "ismos" acabam por tomar conta do mundo. Assim sendo,

"quando os cristãos se retiram do mundo, eles permitem que o mal migre para áreas onde já foi dissipado (Mateus 12:22-29). O avanço do Islã em nossos dias ocorreu por causa de um enfraquecimento do cristianismo. A religião, como a natureza, aborrece o vácuo. G.K. Chesterton observou que quando as pessoas deixam de acreditar em Deus, elas não acabam acreditando em nada, mas acabam acreditando em qualquer coisa, por mais absurdo que seja".[6]

Mais uma vez, assim como aconteceu comigo na década de noventa, os cristãos de hoje estão sendo mal informados de que o ressurgimento do islamismo na sua forma mais agressiva seria um sinal do tempo do fim. Por isto, é necessário urgentemente fazer uma revisão na escatologia que temos recebido por tradições em nossas igrejas, pois pelo fato dos crentes terem adotado o arrebatamento como uma ideia escapista deste mundo, o secularismo e o Islã estão avançando – e já tomaram muitas posições importantes no mundo que deveria estar nas mãos dos cristãos.

Diante de fatos que parecem demonstrar que o mundo está à beira da destruição, muitos estão ganhando muito dinheiro com livros sobre profecia. Eu vivi isto na década de noventa na maneira mais emocionante e intensa que se possa imaginar! Conheço muito bem as mesmas "figurinhas" pastorais que até hoje pregam sobre os mesmos alarmismos proféticos. O problema é que muitos são jovens, outros têm a memória curta, e daí desconhecem as "abobrinhas" que foram faladas nos púlpitos das igrejas, dos alarmismos não cumpridos etc.

Uma desculpa muito comum entre os crentes é de que este mundo não é o nosso lar, mas o Céu é a esperança, e é lá que vamos morar com Jesus. Alguns citam Filipenses 3:20 que diz que "a nossa pátria está nos céus, de onde também aguardamos o Salvador, o Senhor Jesus Cristo". O problema é que enquanto estamos aqui, vivemos e dependemos deste mundo, e também, a vida aqui é o período de tempo em que "aguardamos o Salvador", por isto, esta vida tem que ser vivida de acordo com o evangelho. Um evangelho que não influência a sociedade ao seu redor, não pode ser chamado de evangelho. Não se engane! Jesus não virá enquanto o processo de restauração de todas as coisas não estiver concluído. Leia isto em Atos 3:20-21:

> "Convém que o céu o contenha até o tempo de restauração de tudo".

A restauração total de tudo se dará quando a árvore da semente de mostarda, a qual representa o Reino de Deus e seu crescimento, estiver grande e concluída (Mateus 13:31-32). O crescimento do Reino é gradual, pois é um processo lento e demorado, como o fermento que se espalha em toda a massa (Mateus 13:33). Outro detalhe que os crentes em geral se esquecem, é de uma frase que está na oração do Pai nosso: "...venha o teu reino; faça-se a tua vontade, assim na terra como no céu". O Reino de Deus já veio, foi implantado por Cristo ainda no primeiro século da era cristã, mas a vontade de Deus ainda não é feita na "terra" como é feita atualmente no Céu. Esta parte da oração ainda precisa ser plenamente cumprida. Devemos lembrar que toda autoridade no céu e na Terra foi dada a Jesus (Mateus 28:18-20).

Portanto, o problema deste mundo não é Satanás, mas somos nós (Tiago 1:13-16). Satanás foi reconhecido por Paulo como o "deus deste século" (2ª Coríntios 4:4). A palavra "século" no grego é aion, e pode ser traduzida como "idade". A "era" ou "idade" em que Paulo vivia foi a era judaica que estava chegando ao fim. Com o fim da era judaica, Satanás deixou de ser o deus de qualquer século (João 12:31).

Devido a omissão dos cristãos é lamentável que eles não percebam "que o cristianismo deu origem a melhor arte, ciência, música, literatura, educação, teoria econômica, publicações e grande parte do sistema jurídico do mundo ocidental. Os cristãos em sua maior parte não eram dualistas. Eles acreditaram que Deus é soberano sobre tudo, incluindo este mundo".[7] No passado, "os cristãos desenvolveram a ciência porque acreditavam que poderia ser feito e deve ser feito".[8] Todo o desenvolvimento que os cristãos trouxeram para este mundo, se vem do fato de que eles trabalharam em prol do Reino de Deus, buscaram em primeiro lugar o Reino de Deus e a sua justiça. Isto se faz aqui mesmo na Terra, não no Céu. A atual inevitabilidade profética é detida quando os cristãos buscam as coisas lá do alto, o Reino e a sua justiça em primeiro lugar.

Pasmem! Mas já vi muita gente pensar que se conseguirmos transformar o mundo através do poder do evangelho, então, significará que as coisas não vão piorar e, assim, Jesus não virá. Eu mesmo pensei assim (principalmente na década de 90). Os crentes de modo geral não sabem que para Jesus vir deve ocorrer o contrário, ou seja, o mundo precisa melhorar. Lembra-se de Atos 3:20-21 que citei acima? O texto é muito claro quando diz que Jesus ficará "contido" no Céu até a restauração de tudo! As promessas bíblicas do Reino messiânico é a de domínio total sobre as nações, antes da volta de Cristo. O Salmo 22:27-31 ainda precisa ser cumprido:

> "Lembrar-se-ão do SENHOR e a ele se converterão os confins da terra; perante ele se prostrarão todas as famílias das nações.
> Pois do SENHOR é o reino, é ele quem governa as nações.
> Todos os opulentos da terra hão de comer e adorar, e todos os que descem ao pó se prostrarão perante ele, até aquele que não pode preservar a própria vida.
> A posteridade o servirá; falar-se-á do Senhor à geração vindoura.
> Hão de vir anunciar a justiça dele; ao povo que há de nascer, contarão que foi ele quem o fez".

Como resultado da conversão das nações, o texto de Isaías 2:4 acabará se cumprindo:

> "Ele julgará entre os povos e corrigirá muitas nações; estas converterão as suas espadas em relhas de arados e suas lanças, em podadeiras; uma nação não levantará a espada contra outra nação, nem aprenderão mais a guerra".

As pessoas não tomam ciência de como elas se tornam omissas por causa de suas ideias pessimistas em relação ao futuro. Se seguirmos à risca a ideia de que o mundo não pode melhorar para que Jesus possa voltar, deixaremos as pessoas passarem fome, para que se cumpra Mateus 24:7 que diz que "haverá fomes". Ainda seguindo essa lógica maldita, deixaremos o Islã avançar, porque "haverá guerras" (Mateus 24:6-7). Já ouvi diversas pessoas falarem que a profecia deve se cumprir

de qualquer maneira. O problema não está na profecia, mas no mal entendido a respeito dela. Somente um entendimento sério e sadio da escatologia bíblica poderá mudar a mentalidade de muitos crentes. Tem sido uma luta grande tentar convencer as pessoas que suas interpretações proféticas estão erradas. Essa luta é muito desigual, pois há no mercado editorial evangélico uma enxurrada de literatura profética sobre a horrível destruição de tudo que supostamente virá.

Um texto muito citado para fundamentar que estamos vivendo dias difíceis está em 2ª Timóteo 3:1-5:

> "Sabe, porém, isto: nos últimos dias, sobrevirão tempos difíceis, pois os homens serão egoístas, avarentos, jactanciosos, arrogantes, blasfemadores, desobedientes aos pais, ingratos, irreverentes, desafeiçoados, implacáveis, caluniadores, sem domínio de si, cruéis, inimigos do bem, traidores, atrevidos, enfatuados, mais amigos dos prazeres que amigos de Deus, tendo forma de piedade, negando-lhe, entretanto, o poder. Foge também destes".

Quando alguém cita o versículo acima, tal pessoa desconhece o verdadeiro significado dos chamados "últimos dias" no Novo Testamento. A frase "últimos dias", que inclusive, aparece em diversas passagens do Novo Testamento, de maneira clara e inequívoca refere-se aos dias em que os apóstolos estavam vivendo, os quais começaram com a Encarnação de Cristo (Atos 2:17; 1ª Coríntios 10:11; Gálatas 4:4; Hebreus 1:2; 9:26; 1ª Pedro 1:20). A aparição de muitos hereges e falsos profetas no tempo dos apóstolos é vista no Novo Testamento como o sinal dos "últimos dias" (1ª Timóteo 4:1-3; 2ª Timóteo 3:1-9). O apóstolo João chega a dizer em sua carta que ele estava vivendo a "última hora", por causa dos anticristos que estavam surgindo (1ª João 2:18).

Quem cita 2ª Timóteo 3:1-5 se esquece de respeitar o contexto da passagem. No versículo 5 o apóstolo Paulo recomenda a Timóteo que "foge também destes", como prova de que os malfeitores dos últimos dias já estavam presente em seu tempo. Mas, há dois versículos que fecham com chave de ouro esse capítulo de Timóteo, são os versículos

9 e 14. No versículo 9 o apóstolo diz o que aconteceria com os malfeitores dos últimos dias, quando diz que "eles, todavia, não irão avante; porque a sua insensatez será a todos evidente". Observe que antes da volta de Cristo os malfeitores não prosperarão. E no versículo 14, ao contrário da omissão atual de muitos crentes, o apóstolo recomenda a Timóteo:

> "Tu, porém, permanece naquilo que aprendeste e de que foste inteirado, sabendo de quem o aprendeste...".

O que uma pessoa aprendeu da fé em Cristo deve ser praticado independentemente das circunstâncias. Isto inclui a busca diária pelo Reino de Deus e sua justiça nesta Terra. Não podemos pensar que o mundo esteja afundando como o navio Titanic. Se o mundo estiver afundando como o Titanic, nada resta a fazer. Agora, uma vez que Cristo nos deu a esperança de crescimento de Seu Reino, devemos esperar e trabalhar em prol disso. Não importa o quão ruim as coisas estão hoje em dia, a história nos mostra que mesmo nos momentos piores sempre houve esperança e transformação.

Certa vez, um amigo de um pastor o desafiou alegando que "o comunismo triunfará em todo o mundo, porque esse é o movimento do anticristo. E quando os comunistas assumirem os Estados Unidos, então matarão todos os cristãos. Temos apenas um trabalho a fazer: alertar o mundo e preparar-se para morrer".[9] Eis que faço uma pergunta:

> "Se os alemães da Alemanha nazista, só para citar um exemplo, tivessem cruzado os braços quando o seu país foi arrasado, seria a Alemanha uma grande potência hoje?"

Quantas nações foram arrasadas ou dominadas por regimes totalitários do terror e depois se reinventaram. Uma pessoa para dizer que AGORA é o fim, tem que ter provas, tem que estar falando da parte de Deus – o que não há hoje em dia. Está mais do que na hora das pessoas amadurecerem, e parar de dar ouvidos aos escritores de

profecia de nosso tempo. Se você ainda não teve um entendimento adequado da escatologia bíblica, sugiro que pelo menos siga o exemplo dos primeiro cristãos, os quais tinham tudo contra eles, mas, mesmo assim, lutaram até o fim.

Veja o exemplo do Senhor Jesus! Quando o Senhor Jesus nasceu, tudo estava incerto. A nação de Israel era cativa, sem poder político. Todas as nações eram controladas por Roma. A escravidão tinha uma parte essencial no comércio e na economia romana. A igreja começou aparentemente frágil! As perseguições massacravam os primeiros cristãos por todos os lados. Era, de fato, ilegal ser um cristão naqueles primeiros séculos de cristianismo. No prazo de três séculos, o colapso de Roma foi inevitável, a igreja venceu e ditou os rumos da história até os nossos dias.

Finalizo esta introdução dizendo que nas próximas páginas, irei colocar a Bíblia, a história e a profecia bíblica na perspectiva correta, para que o leitor possa abrir os olhos e desfrutar daquilo que realmente a Bíblia ensina sobre a escatologia.

1
Os jornais e as especulações proféticas

Muitos crentes ficam irritados quando falo que a escatologia deles é baseada nos jornais, ao invés da Bíblia. Não duvido da sinceridade de ninguém, mas é fato que as pessoas não percebem o quanto os noticiários as influencia na interpretação da profecia bíblica. É bem verdade que "a maioria dos escritores de profecia de hoje interpreta a Bíblia através da lente da história atual".[10] O falecido Greg L. Bahnsen chama a isto de "exegese de jornal".[11] A "exegese" é a ciência que procura interpretar minuciosamente um texto de maneira detalhada e cuidadosa. Uma real exegese da profecia bíblica "deve levar em conta as palavras que são usadas, precisão de tradução, contexto histórico, contexto textual, forma literária, estrutura gramatical, público-alvo, cronograma de eventos previstos, comparação de palavras e frases semelhantes em outras passagens, e outros elementos necessários para chegar a um determinado significado do texto".[12]

Para que tenhamos uma base segura – principalmente no estudo da profecia bíblica – precisamos começar nossos estudos ignorando a nossa história atual, a modernidade. É necessário que o estudante das Escrituras volte no passado, no tempo em que a Bíblia foi escrita, e procure se assentar entre os primeiros ouvintes e leitores da Bíblia para entender as coisas como eles entenderam. Os atuais intérpretes da profecia bíblica simplesmente não fazem isto, pois as Escrituras são

por eles interpretadas com base no olhar moderno. Veja um pequeno exemplo em que a interpretação da Bíblia é feita com um olhar moderno de exegese de jornal, fora de seu contexto histórico-gramatical. Certa vez, um intérprete das Escrituras disse que a interpretação da frase "não passará esta geração" de Mateus 24:34, deve ser regida pelo contexto. Em seguida ele apelou para o versículo 21 de Mateus capítulo 24, que diz:

> "Porque haverá então grande tribulação, como nunca houve desde o princípio do mundo até agora, nem jamais haverá".

Ainda dentro de tal raciocínio, esse intérprete da Escritura disse que somente uma era altamente tecnológica como a nossa, com bombas nucleares e super população, poderia produzir uma "grande tribulação" da qual o mundo nunca conheceu. Então, ele concluiu que a "geração" que veria a grande tribulação não poderia ser a geração dos primeiros discípulos de Jesus. Esse interprete profético ignorou alguns pontos. Primeiramente, ele não levou em conta a gramatica do texto quando diz "**ESTA** geração" ao invés de "**AQUELA** geração". A palavra "esta" é um pronome demonstrativo próximo, ao passo que a palavra "aquela" é pronome demonstrativo distante e é usada para referir-se a eventos distantes e no futuro da pessoa que está fazendo o discurso. Portanto, a frase "esta geração" significa que tal geração estava perto de Jesus, eram os seus contemporâneos.

O intérprete em questão também ignorou que a frase "grande tribulação, como nunca houve... nem jamais haverá", tem correspondentes no Antigo Testamento. Chamamos este tipo de frase de "linguagem de evento-único". Este tipo de linguagem é muito encontrada no Antigo Testamento. Exemplos:

> "Pelo que haverá grande clamor em toda a terra do Egito, **como nunca houve nem haverá jamais**".
>
> (Êxodo 11:6 – o grifo é meu)

> "E ele confirmou a sua palavra, que falou contra nós, e contra os nossos juízes que nos julgavam, trazendo sobre nós um grande mal; porquanto debaixo de todo o céu **nunca se fez como se tem feito a Jerusalém**".
>
> (Daniel 9:12 – o grifo é meu)

> "E por causa de todas as tuas abominações farei sem ti o que **nunca fiz, e coisas às quais nunca mais farei semelhantes**".
>
> (Ezequiel 5:9 – o grifo é meu)

Por isto, a grande tribulação pode ser considerada uma hipérbole. Uma hipérbole é uma figura de linguagem que consiste em exagerar uma ideia com finalidade expressiva. É um exagero intencional na expressão. Eu poderia citar também que o intérprete moderno deixa para trás outros elementos de Mateus 24, como por exemplo, as grávidas tendo que fugir no inverno ou no Sábado, os discípulos sendo açoitados em "sinagogas", o uso constante da segunda pessoa do plural "vós" indicando que eram os discípulos que veriam os eventos da grande tribulação. O intérprete moderno ignora completamente todo esse contexto histórico-gramatical dando lugar a fantasiosa ideia de que somente a modernidade poderia preencher as demandas de Mateus 24.

Os atuais "especialistas" da profecia bíblica simplesmente não tomam conhecimento de outros períodos da história em suas análises. Infelizmente, a últimas notícias dos jornais são constantemente usadas para determinar como uma passagem profética da Escritura deve ser interpretada. Por isto, o povo cristão em geral segue a mesma tendência. O problema da exegese de jornal é que as novas notícias afetarão a interpretação adotada. Quando há terremotos, as pessoas associam com Mateus 24:7 dizendo que a profecia está sendo cumprida em nossos dias, e que o homem moderno é responsável por estar destruindo a natureza. O problema é que os terremotos têm acontecido por milênios. Temos registro até mesmo no Antigo Testamento (Amós 1:1), e também no Novo Testamento (Mateus 27:51-54; 28:2; Atos 4:31; 16:26). "De acordo com os dados históricos, isto não era uma ocorrência rara para o período ou área geográfica".[13] "E quanto aos

terremotos, muitos são mencionados pelos escritores durante um período apenas anterior ao ano 70 d.C. Houve terremotos em Creta, Esmirna, Mileto, Quios, Samos, Laodicéia, Hierápolis, Colossos, Campania, Roma e Judéia. É interessante notar que a cidade de Pompéia foi muito danificada por um terremoto que ocorreu em 5 de fevereiro de 63 d.C."[14]

As pessoas em geral se apegam demais aos sinais do Sermão profético de Mateus 24, mas se esquecem do "indicador de tempo" do versículo 34 que diz que "não passará esta geração até que todas essas coisas aconteçam". Tão literal como os sinais é a indicação da geração que os veria, isto é, a geração dos primeiros discípulos. Sobre a "geração" que veria o cumprimento dos sinais, o Senhor jamais falaria algo que fugisse da compreensão deles. A indicação do tempo do cumprimento da profecia de Mateus 24 é a resposta de uma das perguntas dos discípulos:

> "Dize-nos, **QUANDO acontecerão essas coisas**? E qual será o sinal da tua vinda e do fim dos tempos?"
>
> (Mateus 24:3 – o grifo é meu)

A história registra que é assombroso a quantidade de terremotos ocorridos no período que vai do ano 30 d.C. ao ano 70 d.C. O comentarista Edward Hayes Plumptre escreveu que "talvez nenhum período da história do mundo nunca tenha sido tão marcada por essas convulsões quanto aquilo que intervém entre a crucificação e a destruição de Jerusalém".[15] O historiador judeu Flávio Josefo descreveu um terrível terremoto ocorrido na Judéia que, segundo ele, "a constituição do universo foi confundida pela destruição dos homens".[16] Josefo deixa claro que esse terremoto era "uma calamidade" comum, indicando que o próprio Deus o trouxe para um propósito especial".[17]

Uma vez que aquela geração passou, todos os sinais proféticos foram cumpridos e Cristo voltou em juízo contra Israel, conforme havia prometido. Não há hoje em dia nenhuma razão para atribuir significado profético para terremotos, calamidades, guerras, rumores

de guerras, peste ou fomes. A Escritura em nenhum momento diz que até o dia da Segunda Vinda haverá terremotos maiores ou menores. Uma vez que a profecia foi cumprida no passado, toda a tentativa de associar eventos atuais com a profecia do Apocalipse será sempre um fracasso. Isto vemos na história quando as pessoas foram asseguradas que a sua geração seria a última.

São Cipriano (200-258 d.C.) também reflete o mesmo fracasso em relação a profecia ao escrever "que o dia da aflição começou a pairar sobre nossas cabeças, e o fim do mundo e do tempo do Anticristo... se aproxima, de modo que todos nós devemos estar preparados para a batalha".[18] Por volta do ano 100 d.C., São Inácio escreveu que "os últimos tempos vieram sobre nós".[19] "No tempo de Justino Mártir (100-167 d.C.) havia uma expectativa da imediata vinda de Cristo, e acreditava também que o Anticristo seria uma pessoa que estava ao alcance da mão, e que reinaria três anos e meio".[20] O próprio Justino aplicou o cumprimento de Mateus 24:11 para o seu tempo:

> "Para as coisas que Ele previu que aconteceria em Seu nome, essas nós vemos sendo realmente realizadas em nossa visão. Pois ele disse, 'Porque muitos virão em meu nome, vestidos exteriormente como ovelhas, mas, interiormente, são lobos devoradores".[21]

Quem viveu na Europa por volta do ano de 1492, também tinha motivos de sobra para acreditar que vivia a última geração. Isto está relatado no livro *"Admiral of the Ocean Sea: A Life of Christopher Columbus":*

> "Por volta do fim do ano de 1492 a maior parte dos homens da Europa Ocidental se sentia extremamente pessimista a respeito do futuro. A civilização parecia sumir do horizonte e dividir-se em unidades hostis à medida que sua área de atuação se contraía. Por mais de cem anos não existira nenhum progresso destacado na ciência natural, e o ingresso nas universidades diminuiu, bem como a instrução oferecida se tornou bastante imatura e sem vida.
>
> As instituições estavam decadentes, pessoas bem intencionadas se tornavam cínicas ou se desesperavam, e muito homens inteligentes,

> por falta de algo melhor para fazer, envidavam esforços para fugir do presente por meio do estudo do passado pagão. O Islã se expandia às custas da cristandade. [...] Os turcos otomanos, depois de destruir as reminiscências do Império Bizantino, conquistaram a maior parte da Grécia, Albânia e Sérvia; naquele momento atacavam a marteladas os portões de Viena".[22]

Na Europa do final do século XV a ideia de fim do mundo foi levada muito a sério, como uma previsão sombria e terrível baseada solidamente na profecia bíblica e na experiência da vida cotidiana. Joseph Grünpeck, que foi o historiador oficial do imperador Habsburgo Frederick III, escreveu:

> "Quando você percebe a miserável corrupção de toda a cristandade, de todos os costumes, regras e leis louváveis, a miséria de todas as classes, as muitas pestilências, as mudanças nessa época e todos os acontecimentos estranhos, você sabe que o fim do mundo está próximo. E as águas da aflição irão fluir sobre toda a cristandade".[23]

O resultado dessas especulações é que fica registrado na história que todos esses homens cometeram o mesmo erro, isto é, aplicar mal os textos proféticos do Novo Testamento, como se fossem para os seus dias. Resultado: nada aconteceu, Cristo não veio e o mesmo é repetido hoje. Segundo alguns, o que faz com que as especulações de hoje sobre o fim do mundo sejam mais confiáveis, seria a ideia de que hoje é diferente. Em outras palavras, o mundo estaria pior do que antes, e o arsenal armamentista dos países seria capaz de destruir todo o Planeta. O pior é que o problema do passado continua, isto é, os "especialistas" de profecia de nosso tempo não aprenderam com o fracasso do passado profético. Para exemplificar isto, veja o que disse Thomas Ice, editor associado de Tim La-Haye's Prophecy Study Bible:

> "Existe alguma relação entre os eventos que lemos, ouvimos e vemos nas notícias diárias e a profecia bíblica? Qual sua resposta? Sim! Assim como estamos viajando e vemos sinais ao lado da

> rodovia, dizendo-nos o que nos espera na estrada à frente, assim também a Bíblia oferece os sinais dos tempos que apontam para eventos específicos no futuro".[24]

O grande problema é que no passado também houve sinais que guiaram os intérpretes da profecia, sinais esses que tinham tudo para indicar um fim iminente. Mais uma vez devo dizer que a Bíblia deve ser lida em seu contexto histórico-gramatical ao invés de usarmos as lentes dos relatórios das "notícias diárias".

2
O triste registro dos especialistas em profecia

Os especialistas em profecia bíblica sempre falharam! A história das previsões, cálculos e estudos bíblicos superficiais demonstra isso. No mundo editorial da escatologia bíblica temos muito sensacionalismo. Considere o que foi escrito na capa de um livro escrito por Oswald J. Smith que "passou por sete impressões até que sua premissa finalmente perdeu toda a credibilidade quando as manchetes mudaram":[25]

> "Há aqui retratados indicações surpreendentes do fim aproximado da era atual nas esferas da demonologia, da política e da religião. Ninguém pode ler este livro sem ficar impressionado com a importância dos importantes dias em que vivemos".[26]

Sobre o que o livro de Oswald J. Smith falava? O tempo era o ano de 1927 e o candidato a anticristo na época foi Benito Mussolini (1883-1945). Mussolini tinha todas as supostas credenciais proféticas para ser o anticristo, pois subiu ao poder em 1922 como primeiro-ministro no coração do antigo Império Romano, e devido à localização geográfica isto supostamente fazia ele preencher os requisitos para ser o anticristo, pois "no início do século 20, o anticristo deveria ser de ascendência romana, ou pelo menos parte de um revivido Império Romano".[27] Como sempre acontece nos livros de escatologia, as supostas

evidências sensacionais se encaixam perfeitamente, mas com o tempo se mostram falsas. O que aconteceu com Mussolini? Benito Mussolini e sua amante foram enforcados em 1945.

As ideias de datação de eventos escatológicos, acompanhadas do cálculo do número da besta é uma prática popularmente comum nos meios evangélicos. Temos centenas, senão milhares de exemplos de previsões falhadas nesses dois mil anos de fé cristã. Eu mesmo publiquei um artigo em que mostro 242 marcações de datas que vão do ano 44 d.C. com Teudas (que se declarou messias), tendo 400 pessoas com ele no deserto, até o calendário Asteca, em que é dito que o mundo acabará no ano de 2027. Só sobre datas daria para escrever um livro inteiro. Incentivo aos futuros escritores que façam pesquisas sobre o assunto para produzir livros do tipo. Os livros da série *Left Behind* (Deixados para Trás) e outros do tipo de ficção e não-ficção, vendem milhares ou milhões de cópias ajudando a trazer a desinformação e o fanatismo sobre o tempo do fim. Como sempre o histórico de profecias que falharam é ignorado e sempre a nova marcação de data é que faz toda a diferença.

Os trágicos acontecimentos de 11 de setembro de 2001 nas torres gêmeas em Nova Iorque foi para muitos o começo do que estava por vir. Especialistas em profecia disseram que daquele momento em diante, por causa do terrorismo islâmico, as nossas liberdades individuais seriam limitadas, caso este que prepararia o terreno para a perseguição futura do Anticristo. Estamos em 2017 e nada aconteceu! Pelo contrário, apareceram outras especulações proféticas diferentes e mais sensacionais. Apesar de tanto erro teológico/escatológico, ainda assim há nas livrarias cristãs uma enxurrada de títulos de livros sobre a profecia bíblica, ao mesmo tempo em que há sites cristãos cheios de exaustivos estudos especulativos sobre o significado dessa ou daquela passagem profética do Novo Testamento. O pior é ver que muitos pastores levam essas mesmas especulações para seus púlpitos, dizendo que o arrebatamento está próximo e, como acertadamente cita Gary DeMar, "alguns vão tão longe na especulação que poderiam estar pregando seus sermões finais".[28]

No ano de 1974 John F. Walvoord escreveu que "as manchetes de cada dia levantam novas questões sobre o que o futuro contém".[29] Walvoord reimprimiu seu livro no ano de 1976, mas em 1990 lançou uma edição revisada porque Saddam Hussein invadiu o Kuwait, e isto fez com que o livro vendesse 1.676.886 cópias.[30] Walvoord baseou-se nos eventos relativos a primeira Guerra do Golfo, quando escreveu:

> "O mundo de hoje é como um estágio definido para um ótimo drama. Os principais atores já estão as asas à espera de seu momento na história. Os adereços do palco principal já estão no lugar.
>
> A partida profética está prestes a começar... Nosso mundo presente está bem preparado para o início do drama profético que levará ao Armagedom. Como o estágio está definido para esse clímax dramático da era, deve significar que a vinda de Cristo para o seu próprio [povo no arrebatamento da igreja] está muito próxima".[31]

Lembro-me que a década de noventa foi um grande celeiro de ideias de que a vinda de Jesus estava próxima. A medida em que o ano 2000 se aproximava, havia diversas vozes no meio evangélico que anunciavam que algo estava para ocorrer perto do fim da década. Ainda na década de noventa, lembro-me do missionário Miranda Leal da igreja *Só o Senhor é Deus* da cidade de Maringá, o qual durante anos profetizou que Jesus iria arrebatar a igreja no ano de 1999. Resultado, como sempre nada aconteceu e, assim como Walvoord e outros, até onde eu sei Miranda Leal nunca reconheceu seu erro. Passado a década de noventa, Hal Lindsey disse:

> "Terça-feira, 11 de setembro de 2001, o fim começou... Os eventos, mesmo desta semana, nos mostram que estamos muito perto do fim. Todo o cenário previsto é cumprido logo diante dos nossos olhos. Todas as peças desse enigma previsto que indicaria a vinda de Cristo está no lugar ao virar da esquina... Acredito que, agora mesmo, precisamos concentrar na grande esperança de que Jesus Cristo logo vem e [vai] nos transformar [no arrebatamento] para que nós passemos do mortal para o imortal".[32]

Segundo Gary DeMar esse "é o mesmo Hal Lindsey que assegurou aos seus leitores em uma publicação de 1970 chamada *Late Great Planet Earth* de que Jesus arrebataria sua igreja antes de 1988. Ele é o mesmo especialista em "profecia" que afirmou em seu livro *The 1980's: Countdown to Armageddon* que "a década de 1980 poderia muito bem, ser a última década da história como a conhecemos. Você acharia que esses erros na previsão do fim teriam sido suficientes para que os cristãos repensassem os princípios básicos de suas visualizações de fim de semana. Infelizmente, eles não fazem isso".[33]

Uma coisa muito interessante que o leitor irá encontrar nesses "especialistas" em profecia é que todos eles usam literalmente os "indicadores de tempo", justamente aqueles que encontramos nas Escrituras, que são: "perto", "em breve", "próximo", "as portas" e "ao virar da esquina". Eles usam esses "indicadores de tempo" para sustentar a proximidade de suas previsões, mas, quando um preterista, por exemplo, diz que o "em breve" na profecia do Apocalipse estava perto dos dias de João, esses mesmos "especialistas" em profecia dizem que o tempo de Deus é diferente do tempo humano e, por isto, para João significava que o "em breve" poderia demorar milhares de anos. Isto simplesmente é uma grande incoerência!

O fato desses "especialistas" em profecia venderem cada vez mais livros indica que a maioria dos cristãos são incoerentes no tratamento dos mesmos. Um bom número de crentes não se importam nem com o histórico de falhas dos "especialistas" em profecias. É lamentável que os mesmos crentes que "denunciam astrólogos, leitores de cartas de tarô, alarmistas ambientais e seguidores das predições falhadas de Nostradamus, *ficam ansiosos* esperando para obter a última versão da série *Left Behind* (Deixados para Trás!)".[34]

Um crítico secular de religiosos espúrios chamado James Randi, escreveu:

> "Um assunto favorito dos profetas sempre foi o fim da humanidade e/ou o desaparecimento do nosso planeta e/ou o colapso do universo inteiro. Parte da técnica, para alguns, é colocar a data suficientemente à frente para que, quando o fim não consegue

> chegar, o oráculo não será mais em torno de ter que explicar o porquê. Outros, muitas vezes para encorajar a rendição de bens e outros bens móveis mundanos dos crentes, preparam desculpas com bastante antecedência e conseguem sobreviver ao grande desapontamento que muitas vezes segue um previsão falhada. Em qualquer caso, os fãs resilientes nunca desacreditam da ideia; eles meramente foram projetados em detalhes e decidem-se mais uma vez esperar com confiança a destruição".[35]

É fato que muitos "especialistas" em profecias da atualidade não encorajam seus seguidores a entregar seus bens materiais, mas em compensação recebem milhares de dólares em pagamentos de royalties que advém da venda de seus livros. O problema maior é que suas interpretações além de os tornarem multi-milionários, desmerecem perante a mídia e os incrédulos a Bíblia como a confiável palavra de Deus. É também um fato notório que a rapidez dos eventos mundiais faz com que os "especialistas" de profecias re-interpretem as profecias bíblicas e, desta vez, temos o Islã que parece se encaixar perfeitamente no esquema profético de nosso tempo. A interpretação do anticristo Islâmico é uma revisão que lida com a profecia através da lente de nosso tempo, e não através de uma interpretação contextual das Escrituras. Nos tempos da década de 80, a lente interpretativa da época era a antiga União Soviética, que com seu perigo nuclear e guerra fria com os Estados Unidos, acabou por dominar a paisagem profética do fim dos tempos.

Agora, quem toma a frente da interpretação profética é o Islã e só este fato prova que a maioria dos cristãos desconhecem a história, que por sua vez, nos ensina que o Islã aparece nos círculos proféticos durante séculos, desde sua ascensão ao domínio a partir do século 7. Gary DeMar nos informa que "com o colapso do Império Otomano em 1924, quando Kemal Ataturk aboliu o califato muçulmano e fundou a República da Turquia, os especuladores proféticos começaram a procurar um novo ator [para o palco profético]. As profecias relacionadas com o Islã – "as hordas turcas" de centenas de anos atrás - foram substituídas por profecias relacionadas com a Rússia

em algum momento do século XIX".[36] DeMar ainda cita que sua "biblioteca está cheia de livros de profecia que fizeram reivindicações sobre o inevitável colapso da civilização com base neste ou naquele evento na história".[37]

Ao falar sobre os diversos livros de profecia, D. Brent Sandy, que é professor de Novo Testamento e grego no Wheaton College, nos ensina uma lição de grande proveito:

> "Se os nossos filhos já leram os livros mais vendidos sobre a profecia do vigésimo século, eles aprenderão uma lição importante. Eles vão entender, talvez melhor do que qualquer geração, os perigos de tentar fazer as passagens das Escrituras caberem na grade de corrente ou eventos esperados".[38]

DeMar nos informa que dois anos depois que D. Brent Sandy escreveu o aviso acima, "o multi-volume, a mega-profecia da série *Left Behind* foi publicada em livros de vários formatos direto das gráficas para os pôsteres de filmes e novelas.[39]

3
Quando a Rússia era o "Sujeito Mau" do fim dos tempos

Durante muito tempo – e eu me lembro disso – muitos pastores foram influenciados pelo best-seller profético de 1970 chamado *Late Great Planet Earth*, do autor Hal Lindsey, que apresentava a ideia de que uma Confederação do Norte tentaria invadir a nação de Israel nos dias que antecederiam a Segunda Vinda de Cristo. Hal Lindsey cita em seu livro o General Moshe Dayan (1915-1981) que "era um militar israelense e líder político que comandou as forças israelenses na guerra árabe-israelense de 1956, e também dirigiu a vitória de Israel em uma guerra de seis dias contra o Egito, a Síria e a Jordânia em junho de 1967...".[40] Lindsey citou esse General israelense que havia declarado em 1968 que "a próxima guerra não será com os árabes, mas com os russos".[41]

Na época a União Soviética (hoje Rússia) era uma superpotência nuclear que queria dominar o mundo. Baseado no contexto global de 1970, e levando em conta que a "Rússia comunista moderna – [era] um país fundado no ateísmo",[42] Lindsey tinha o cenário perfeito que correspondia com as profecias registradas em Ezequiel 38 e 39. Diante desse cenário "profético", Lindsey perguntou:

> "Como Ezequiel há 2600 anos prevê tão precisamente a ascensão da Rússia e seu atual poder militar e projetos diretos e óbvios no Oriente Médio, para não mencionar o fato de que agora é um implacável inimigo do novo estado de Israel?"[43]

Assim como os demais profetas do Antigo Testamento, Ezequiel não estava profetizando 2600 anos à frente de seu tempo, nem tendo visões da Rússia, mas profetizou uma batalha que não estava muito longe de seu próprio tempo. Por causa da profecia de Ezequiel, muitos comentaristas bíblicos acreditavam que "os turcos" (Islã) seria o exército invasor do norte. A mudança dos turcos na interpretação da profecia bíblica se deu por causa da interpretação da profecia através das lentes dos eventos atuais de cada intérprete. Indo contra todas as expectativas proféticas dos comentadores bíblicos, a ex-União Soviética perdeu sua posição de superpotência. Nessa onda de interpretar as profecias pelas últimas notícias dos jornais, o intérprete é sempre obrigado a encontrar um novo candidato que corresponda a profecia bíblica, no caso a de Ezequiel 38 e 39.

A afirmação dos expositores bíblicos de que a Rússia é Gogue de Ezequiel 38 e 39 foi um exagero interpretativo. Em sua interpretação sobre a Rússia ser o Gogue de Ezequiel 38-39, Lindsey cometeu uma contradição. Em seu livro ele escreveu que:

> "A invasão russa do Afeganistão telegrafou a intenção soviética de assumir o Oriente Médio. Tropas russas já estão presentes no sul do Iêmen e na Etiópia, e o outono do Shah no Irã nas proximidades abriu a porta para uma conquista soviética estratégica da área persa do Golfo. O resto do Oriente Médio – inclusive Arábia Saudita, que fica em um quarto das reservas de petróleo conhecidas do mundo - parece ser um alvo fácil para uma aquisição pública soviética. Esta área agora se encaixa precisamente no padrão previsto para isso. Tudo o que resta é para os russos fazer seu movimento previsto".[44]

Contradizendo a ideia acima, em seu novo livro intitulado *Planet Earth-2000 A.D.*, Lindsey escreveu algo diferente:

> "O colapso do estado soviético era absolutamente necessário para o cumprimento da profecia bíblica".[45]

O livro *Planet Earth-2000 A.D.* foi escrito em 1994 e como sempre acontece na "interpretação" profética, já está desatualizado. Em relação a Rússia, Gary DeMar brilhantemente escreveu que "a Rússia foi expansionista por muito tempo antes da Revolução Russa de 1917. Uma pessoa não tem que ser um especialista em profecias bíblicas para entender o que está acontecendo na antiga União Soviética e no Oriente Médio. O perigo é associar o que acontece na região a versos específicos da Bíblia. Quando as condições mudam, as interpretações mudam e a integridade da Bíblia é questionada".[46]

Os "especialistas" em profecia no geral, incluindo Hal Lindsey também, se contradizem em relação a interpretação literal da profecia. Eles dizem que a profecia deve ser interpretada literalmente, mas quando chega nos "cavalos, espadas, armaduras e escudos" da batalha de Ezequiel 38-39, eles dizem que "poderiam ser termos simbólicos de implementos de guerra que em nossos dias representaria tanques, M-16, metralhadoras, foguetes, bazucas, etc.".[47] Aí caberia objetar a respeito da interpretação literal em que Tim LaHaye, por exemplo, diz que devemos "levar todas as palavras em seu primário e literal significado, a menos que os fatos do contexto imediato indiquem claramente o contrário".[48]

Por fim, o "papel que a Rússia desempenha na profecia bíblica tem sido tão uma parte da ortodoxia profética do fim do tempo que quase ninguém questiona-o. Mas aconteceu algo no caminho para a certeza profética. A União Soviética desmoronou, a Rússia perdeu uma guerra com o Afeganistão e o Islã militante mostrou o seu rosto de horror para os Estados Unidos na fumaça negra das torres gêmeas do World Trade Center".[49]

4
"Demônios do próprio inferno"

O Islã avançou em todo o Oriente Médio e porções da Europa no século 7. "O processo de expansão islâmica tornou-se intenso com os sucessores de Maomé, isto é, os califas, a partir de 634, quando o profeta faleceu. A civilização islâmica floresceu no século VII d.C., na Península Arábica, e expandiu-se, inicialmente, por toda a região do Oriente Médio e, em seguida, em direção ao norte da África, ao sul da Europa e ao centro do Império Bizantino, na Anatólia (atual Turquia). Esse processo inicial da expansão islâmica, entretanto, só se tornou possível com a unidade e a disciplina proporcionadas pela doutrina elaborada pelo profeta Maomé. Com a morte de Maomé em 634, seus sucessores ficaram encarregados de continuar a propagação da fé islâmica. Foi nesse contexto que apareceram as dinastias Omíadas e Abássidas".[50]

Justamente por causa desse avanço, e seu impacto na história ao longo dos séculos, o Islã tornou-se um tema "profético" favorito dos comentaristas bíblicos. O intérprete que usou da abordagem "historicista" da profecia bíblica, foi o que especialmente mais se concentrou na ideia do Islã ser o cumprimento da profecia. O historicismo - que é a histórica interpretação protestante da Escritura - entende que o livro do Apocalipse é um registro do curso da história a partir do tempo dos apóstolos até o fim do mundo. Portanto, o

cumprimento das profecias é considerado como que estando em andamento até agora, por quase dois mil anos de igreja.

Os defensores do historicismo que "escreveram após o século XVI e durante o século 19, viram o aumento e o avanço do islamismo como profecia sendo já ou ainda a ser cumprida. O rápido avanço dos exércitos islâmicos ao longo do Oriente Médio e a substituição de terras cristãs no processo parecia encaixar os detalhes proféticos de Ezequiel 38-39 e Apocalipse 9 para a literatura".[51]

O Império Bizantino - antes do avanço do Islã - havia se espalhado pelo norte da África, Oriente Médio, e no fundo da Europa. Houve avanços significativos em várias áreas da vida por causa da pregação do evangelho. Houve avanços na ciência, arte, literatura, música e nas leis. Apesar desse progresso e estabilidade da ordem imperial, o Império Bizantino "havia encorajado uma estimativa relaxada da importância da preparação das forças armadas. Quando os exércitos islâmicos começaram a se aventurar fora do deserto da Arábia, eles rapidamente viram e exploraram essa fraqueza. Embora muitas vezes superados em número pelas forças bizantinas, os destemidos, os musulmanes tenazes prevaleceram uma e outra vez. Eles arrombaram no campo de batalha em vastas ondas humanas quase que suicidas... Os exércitos bizantinos estavam totalmente despreparados por tal fervor, ardor e zelo".[52]

Uma testemunha dos ataques, chamada Lameh Chrysostine, escreveu o seguinte:

> "É quase como se eles fossem conduzidos pelos mesmos Demônios do próprio inferno".[53]

Declarações desse tipo não deixaram dúvidas nas mentes dos comentadores bíblicos. Assim como acontece hoje, e de acordo com as últimas notícias, eles estavam diante de um cumprimento de profecia bíblica, no caso, Apocalipse 9:3 que diz:

> "E da fumaça vieram gafanhotos sobre a terra; e foi-lhes dado poder, como o poder que têm os escorpiões da terra".

O avanço do Islã era implacável como os gafanhotos descritos em Apocalipse 9:3, como nada que eles já haviam visto. A cidade de Constantinopla foi tomada pelos turcos otomanos liderados por Mohammed o Conquistador em 1453. Isto aconteceu na véspera da descoberta do Novo Mundo (1492) e o advento da Reforma (1517). Já havia muitos "desejos despertados para uma nova cruzada contra os muçulmanos".[54] Diante de tais eventos não poderia haver dúvidas para os especuladores proféticos. "Apesar dos lamentos modernos sobre o colonialismo medieval, o propósito real da cruzada era se transformar de volta às conquistas muçulmanas e restabelecer terras anteriormente cristãs para o controle cristão".[55] "E não devemos esquecer que havia aqueles que acreditavam que a ocupação muçulmana de Jerusalém também teve um significado profético especial".[56] Como sempre acontece com os escritos proféticos baseados nas últimas notícias, os comentários daquela época não podem ser compreendidos sem o contexto histórico em que foram escritos.

A interpretação historicista do avanço do Islã contrasta-se diretamente contra as interpretações futuristas e preteristas. O futurismo atualmente acredita que Jesus virá arrebatar a igreja e, em seguida, haverá um período de tempo de sete anos em que ocorrerá a Grande Tribulação, que terminará com a batalha do Armagedom. Essa interpretação tem inúmeras e pequenas variações sobre seus detalhes. Na interpretação preterista se entende que a maioria das profecias bíblicas foram cumpridas nos eventos que cercam a destruição de Jerusalém no ano 70 d.C.

C. Marvin Pate acertadamente escreveu que "o ponto de vista preterista leva a sério a interpretação histórica do Apocalipse relacionando-o com seu autor e público original. Ou seja, João dirigiu seu livro para igrejas reais que enfrentaram sérios problemas no primeiro século A.D.".[57]

O intérprete preterista tem uma grande vantagem e fundamento sólido em relação as outras visões escatológicas, isto é, ele leva a sério as frases indicadoras de tempo, tais como "em breve" e "próximo" (Apocalipse 1:1, 3). Em nenhum momento é possível ver um preterista dependente da chamada escatologia ou exegese do jornal, mesmo

porque o próprio Jesus definiu claramente o tempo em que o Sermão profético de Mateus 24 seria cumprido, quando disse:

> "Em verdade vos digo que não passará esta geração sem que todas estas coisas aconteçam".
>
> (Mateus 24:34)

Para uma pessoa sensata não pode haver dúvidas de que "esta geração" foi a geração do primeiro século, a mesma que viu o cumprimento do Apocalipse, conforme Jesus ensinou (Mateus 10:23; 16:27-28; Mateus 24:34). É justamente por causa da rejeição do Preterismo - inclusive é uma rejeição muito forte até hoje – o futurismo e o historicismo tiveram as portas abertas para especular a vontade, baseados em eventos vistos com as lentes do momento. O resultado tem sido altamente desastroso até hoje!

Como sempre acontece nas especulações proféticas, o Islã parecia ser o cumprimento perfeito das profecias bíblicas na época antes da Reforma protestante, mesmo porque como um movimento religioso militante que busca converter ou subjugar o mundo todo, "a própria Terra Santa carregou o símbolo da dominação muçulmana quando a Cúpula da Rocha foi construída no ano de 687 d.C. no local onde o templo já estava".[58] Todavia, apesar de tudo isso, chegamos aqui, no ano de 2017, sem que Jesus tenha voltado. É por isto que somente no Preterismo temos uma base sensata e bem fundamentada de cumprimento profético que prova que Jesus era o Profeta prometido no Antigo Testamento (Deuteronômio 18:15).

5
O "Mahdi" islâmico como o anticristo do fim dos tempos

Mais uma vez na história, várias vozes estão adotando a ideia de que o esperado líder islâmico do fim dos tempos chamado Mahdi seria o anticristo que governará o mundo. Chamo a atenção do leitor para o que vimos sobre os predecessores proféticos nos capítulos anteriores deste e-book. É necessário aprender com a história e não permitir que as últimas notícias dos jornais seja a lente para a interpretação da profecia bíblica.

No livro *Anticristo – o Messias esperado pelo Islã* - de Joel Richardson, o autor faz conexão entre o Anticristo bíblico e o Mahdi islâmico. No começo do livro alguns comentários[59] demonstram o mesmo erro do passado se repetindo, veja a seguir:

> "Joel apresenta um panorama fascinante de como os pontos de vista escatológicos da Bíblia e do Islã se sobrepõem, mostrando de forma convincente que ler este livro e estudar o que o Antigo e Novo Testamento tem a dizer sobre o "Fim dos Tempos" é imperativo para os cristãos hoje em dia. Este livro é um alerta aos cristãos para aprender como o futuro da Igreja, o futuro do Islã e o futuro do mundo inteiro são divina e diretamente interconectados. O leitor também terá uma visão significante da natureza dos Últimos Dias e o curso ao qual o mundo está indo cada vez mais rápido."
>
> Dr. Tom White, Diretor Executivo,
> The Voice of the Martyrs (A Voz dos Mártires)

"Um trabalho fascinante e provocante. Joel foi pioneiro na atual exploração do relacionamento entre o Islã e o resto do mundo. Obrigatório para padres e pastores, estudantes e leitores em qualquer lugar. Bravo!"

Robert Spencer, Diretor da Jihad Watch, Autor de Islam Unveiled (Islã Revelado) e Onward Muslim Soldiers (Soldados Muçulmanos Avançados)

"Este livro definitivamente provê um novo olhar à profecia bíblica na luz dos últimos acontecimentos no crescimento do Fundamentalismo Islâmico. Não somente Joel analisa precisamente as doutrinas Islâmicas que são relevantes à profecia bíblica do Fim dos Tempos, mas também sua interpretação da profecia bíblica é sólida – sonoramente aderindo às regras aceitas da hermenêutica."

Walid Shoebat, antigo Terrorista Palestino e
Autor de Why I Left Jihad (Por que eu deixei a Jihad)

"Joel Richardson provê uma análise pesada do Islã e de sua figura messiânica. Este livro é a chave para reconhecer o cumprimento das profecias bíblicas do fim dos tempos nos nossos dias e entender o papel do Islã nisso."

Pastor Reza F. Safa, antigo radical muçulmano,
Autor de Inside Islam (Dentro do Islâ)

Sobre a relação entre o Anticristo bíblico e o Mahdi islâmico, Joel Richard escreveu:

"Assim nós vemos que o Mahdi é o líder de uma revolução mundial que instituirá uma "nova ordem mundial" que será baseada na religião do Islã. O Islã será a única religião que será permitida praticar. Ambos, Anticristo e o Mahdi, são ditos para serem os desqualificados líderes de um movimento religioso global que tirará a adoração do Deus da Bíblia e Seu Filho Jesus Cristo. Como nós veremos claramente em capítulos adiante, inerente na adoração a Alá dentro do contexto do Islã é a negação direta do Deus da Bíblia e de Seu Filho Jesus Cristo. De fato, esta é a razão que alguns muçulmanos

dizem tão fortemente que o Mahdi irá "erradicar aqueles porcos e cães" – os cristãos e os judeus que se recusarem a se converter ao Islã. O que nos leva à próxima similaridade óbvia entre o Anticristo e o Mahdi".[60]

Apesar do Alcorão não mencionar o Mahdi, mesmo assim, o Islã ensina que "existem vários hadiths autênticos onde o Mensageiro de Deus... profetizou o advento de um Righteous [Justo] Governante perto do fim dos tempos, que unirá os crentes e governará o mundo de acordo com a orientação do Alcorão e da Sunnah. A chegada do Mahdi coincidirá [para os intérpretes modernos] com a Segunda a vinda de Jesus Cristo (Isa) que é reivindicado para ajudar o Mahdi contra o Masih ad-Dajjal (literalmente, o "falso" Messias ou Anticristo)".[61] Sendo assim, da mesma forma que os intérpretes de jornal da cristandade, o Islã tomou emprestado e erroneamente o que a Bíblia ensina sobre o assunto anticristo e também sobre a Pessoa de Cristo. Para o Islã, assim como para os judeus – principalmente os judeus contemporâneos dos apóstolos - Jesus não foi Deus e o Salvador encarnado conforme João 1:1, 14. Lamentavelmente, o islamismo apenas empresta da Bíblia alguns itens que ajudam a construir a sua religião.

Por outro lado, o conceito moderno de Anticristo está errado, pois as Escrituras em nenhum momento definem o Anticristo como uma super liderança carismática que virá trazendo uma falsa paz. As únicas passagens da Bíblia que usam a palavra "anticristo" desmentem essas ideias (1ª João 1:18-22):

> "Filhinhos, **JÁ É A ÚLTIMA HORA**; e, como ouvistes **QUE VEM O ANTICRISTO**, também, **AGORA**, **muitos anticristos têm surgido**; pelo que **conhecemos** que **É A ÚLTIMA HORA**.
>
> Eles **saíram de nosso meio**; entretanto, não eram dos nossos; porque, se tivessem sido dos nossos, teriam permanecido conosco; todavia, eles se foram para que ficasse manifesto que nenhum deles é dos nossos.
>
> E vós possuís unção que vem do Santo e todos tendes conhecimento.

> Não vos escrevi porque não saibais a verdade; antes, porque a sabeis, e porque mentira alguma jamais procede da verdade.
>
> **Quem é o mentiroso, senão aquele que nega que Jesus é o Cristo? <u>Este é o anticristo, o que nega o Pai e o Filho</u>"**.
>
> (o grifo é meu)

Observe que a concepção que João tinha a respeito do Anticristo é totalmente oposta ao que se ensina hoje. O Anticristo (no singular) é, na verdade, um conjunto de "muitos anticristos". Portanto, os "paralelos impressionantes entre o Anticristo de Apocalipse com o Mahdi do Islã", citados por muitos, não passa de exegese de jornal. O Anticristo como é entendido atualmente é um Anticristo híbrido, ou seja, seria ele o Abominável da desolação de Mateus 24, o homem da iniquidade de Paulo em 2ª Tessalonicenses 2 e a besta de Apocalipse 13.

Em oposição a ideia de um Anticristo principal, residindo num determinado país sede, a Bíblia revela claramente que o Anticristo é o conjunto de "muitos anticristos" ao redor de João e de seus contemporâneos, que espalhavam ensinamentos falsos no ambiente do primeiro século da era cristã, ensinando que:

> "Porque muitos enganadores têm saído pelo mundo fora, **os quais não confessam Jesus Cristo vindo em carne**; **<u>assim é o enganador e o anticristo</u>**".
>
> (2ª João 1:7 - o grifo é meu)

> "...e todo espírito que não confessa a Jesus não procede de Deus; pelo contrário, **<u>este é o espírito do anticristo</u>**, a respeito do qual tendes ouvido que vem e, **PRESENTEMENTE, <u>já está no mundo</u>**".
>
> (1ª João 4:3 – o grifo é meu)

Observe que os atuais especuladores proféticos não citam esses versículos acima, e nem levam a sério o contexto histórico em que João vivia. Veja que para João o Anticristo já estava "presentemente" (em seus dias) e "já está no mundo" (em seu tempo) e, para ele, era o sinal

de que eles (ainda nos tempos da igreja primitiva) estavam vivendo a "última hora". Portanto, não se trata de uma manifestação anticristã do fim do mundo, mas da última hora da era judaica da Antiga Aliança, que estava prestes a desaparecer nos dias de João. A presença dos anticristos que João cita como sinal da "última hora" é baseada em Mateus 24, em que Jesus diz que um dos sinais da destruição do templo e da cidade de Jerusalém, seria a aparição de falsos profetas e falsos cristos (Mateus 24:4-5, 11). Em perfeita conexão com João, o apóstolo Pedro também escreveu que em seu tempo "o fim de todas as coisas está próximo" (1ª Pedro 4:7), e ele nomeia como "escarnecedores" dos últimos dias aqueles que estavam duvidando da promessa de Jesus acerca do fim da era judaica (2ª Pedro 3-4; Judas 1:18).

Os anticristos do tempo de João que "não confessam Jesus Cristo vindo em carne" (2ª João 7) é uma referência aos seus contemporâneos judeus incrédulos e também os gnósticos. Somente esses dois grupos de pessoas se encaixam no tempo e contexto das palavras de João. No caso dos judeus incrédulos, eles entregaram Jesus aos romanos só porque Ele afirmou ser Deus em carne e osso:

> "Por isso, pois, os judeus ainda mais procuravam matá-lo, porque não somente violava o sábado, mas também dizia que Deus era seu próprio Pai, fazendo-se igual a Deus".
>
> (João 5:18; também veja 8:58-59; 10:33; 17:5; 19:7)

Obviamente os judeus que rejeitaram a Cristo estavam negando que Ele veio em carne, e assim, eles negaram "o Pai e o Filho" (1ª João 2:22). Fora os judeus incrédulos, havia também outro grupo de falsos profetas que eram os gnósticos da era apostólica. Eles, por sua vez, negavam que Jesus havia vindo em carne, mas diziam que "o corpo físico de Jesus Cristo não era real, mas apenas "aparentava" ser físico e que o seu espírito descera sobre Ele no seu batismo e o abandonara bem antes de sua crucificação".[62]

Portanto, os anticristos da igreja primitiva eram tanto os judeus como os gnósticos, os quais que se opunham a Jesus Cristo. Os judeus o negavam como Deus e Messias encarnado, e os gnósticos negavam a

realidade de Seu corpo físico. Gary DeMar mostra que os "muçulmanos e judeus realmente possuem semelhantes visões sobre Jesus. Eles concordam que Jesus não é Deus encarnado. Eles também concordam que Jesus não é o ponto final redentor da história. Os Judeus ortodoxos de hoje e os muçulmanos parecem ter uma figura redentora do fim do tempo. A verdade é que os muçulmanos e os judeus que não aceitam que Jesus é o redentor prometido, acabam por abraçar uma falsa religião. O Islã precisa ser avaliado em termos bíblicos e estudo teológico para ser tratado da mesma forma que qualquer *sistema* religioso ou inimigo político que tem a intenção de impor sua vontade no mundo pela força".[63]

Diante de tantas especulações e previsões falhadas a respeito do fim do mundo e do anticristo islâmico, precisamos urgentemente voltarmos para as Escrituras, para que assim possamos proclamar o verdadeiro evangelho em todas as áreas da vida. Só assim qualquer avanço do islamismo, do comunismo e tantos "ismos" poderão ser detidos. Como bem nos incentiva Gary DeMar ao dizer que "é hora de começar a trabalhar e não nos preocupar em falar do fim do mundo".[64]

6
Séculos de especulações

Ao longo dos séculos até hoje, diversos comentadores bíblicos apresentaram muitos candidatos a Anticristo. São tão numerosos que não é necessário listá-los aqui. Acima de todos esses candidatos, os Islã teve o papel mais importante. Os papas católicos e o Islã desempenharam grandes papéis proféticos entre os teólogos comentaristas da Bíblia. "Durante séculos, o papado foi o candidato unânime a anticristo".[65] Sobre o papado, Iain Murray escreveu o seguinte em seu livro *"The Puritan Hope: Revival and the Interpretation of Prophecy"*:

> "O sistema papal foi identificado tanto como 'Homem do pecado' e a prostituta da Babilônia de que a Escritura fala (2ª Tessalonicenses 2; Apocalipse 19). Na convicção dos protestantes do século XVI, Roma foi o grande anticristo, e assim firmemente essa crença se estabeleceu que até o século dezenove não foi seriamente questionada pelos evangélicos.[66]

Gary DeMar nos mostra a enorme lista de grandes teólogos que aceitaram a previsão fracassada de que o papado era o anticristo, entre eles temos:

> John Wycliffe (1320-1384),
> Jan Huss (1369-1415),
> Martinho Lutero (1483-1546),
> Philip Melanchthon (1497-1560),
> John Knox (1513-1572),

Huldrych Zwingli (1484-1531),
William Tyndale (1494-1536),
John Bradford (1510-1555),
John Hooper (c. 1495 / 1500-1555),
Hugh Latimer (c. 1487-1555),
Thomas Cranmer (1489-1556),
John Wesley (1703-1791)

> ...e quase todas as denominações protestantes marcaram o papado como o anticristo, o Homem do pecado e a besta do Apocalipse 13".[67]

Sobre o Islã ser o anticristo, temos um resumo histórico fornecido por Peter Toon:

> "As referências ao Império Turco aparecem virtualmente em todo comentário sobre o Apocalipse de João, que foi produzido por puritanos ingleses, independentes, presbiterianos e batistas. Gogue e Magogue foram identificados com os exércitos da Turquia e o mundo muçulmano, e descrições do poder militar turco foram vistas nos conteúdos das trombetas (Apocalipse 9:13-21), e o ano de 1300 acredita-se que tenha grande significado para aquela época em que o turco se tornou uma ameaça para a civilização europeia...
>
> Para os puritanos ingleses, como para muitos dos seus colegas protestantes no continente da Europa, o fato do Império Otomano ter por sua Religião o Islã, o ensino de Maomé, o "falso" profeta de Deus, foi suficiente para rotular como um enviado ou agente de Satanás, procurando destruir a verdadeira Igreja de Cristo. Tendo em vista isso não podemos nos surpreender ao saber que eles acreditavam que Deus havia dado a João em Patmos a visão desse grande inimigo dos eleitos de Deus, que seria um dia destruído pelo poder de Cristo".[68]

Fica mais uma vez provado que quando muitos cristãos escreveram sobre a profecia bíblica no decorrer dos séculos, eles sempre levaram em consideração os acontecimentos atuais, ou como se diz hoje: "as últimas notícias dos jornais". O intérprete historicista não ignorou os

avanços islâmicos de seu tempo. Há quem diga que as profecias sobre o Anticristo eram pesquisadas novamente pelos monges e sacerdotes, quando eles estavam diante das conquistas opressivas dos sarracenos[69], na esperança de que essas pesquisas pudessem dar indicações de que os islâmicos poderiam ser contextualizados em passagens sobre o anticristo.[70]

Mesmo os mais famosos entre os reformadores não escaparam de interpretar errado as profecias sobre o Anticristo. O reformador protestante Martinho Lutero acreditava que "o papado era o anticristo aludido no capítulo 11 de Daniel, e o turco era o pequeno chifre que substituía três chifres da besta no sétimo capítulo".[71] Martinho Lutero considerou que a Igreja Católica era a Babilônia e, segundo o que ele escreveu em 1520, "não seria de admirar se Deus quisesse chover enxofre do céu e afundar Roma no abismo, como fez a Sodoma e Gomorra". Ele também exclamou acerca do papa ser o anticristo: "Se ele não é, então, alguém diga-me quem é!"[72]

Sobre os turcos, Martinho Lutero também escreveu o seguinte em 1532:

> "Sou totalmente da opinião que o papado é o anticristo. Mas se alguém quiser adicionar o turco, então o papa é o espírito do anticristo, e o turco é a carne do anticristo. Eles se ajudam em seu trabalho assassino. O último abate corporalmente e pela espada, o primeiro espiritualmente e pela doutrina".[73]

Assim como muitos erram hoje em achar que os eventos atuais provam que estamos no fim do mundo, Lutero também pensou a mesma coisa em seu tempo. Um pouco antes de sua morte, Lutero escreveu uma carta a um amigo, a qual dizia:

> "Eu acredito que somos a última trombeta que prepara e precede o advento de Cristo".[74]

A posição do reformador João Calvino foi um pouco na contramão de seus contemporâneos. Ele acreditava que um dia todas as nações

iriam abraçar o evangelho. Em uma leitura completa dos comentários de Calvino, alguns estudiosos acreditam que ele antecipou a propagação do evangelho e da verdadeira religião até os confins da terra".[75] Calvino declarou que "quando nosso Senhor Jesus apareceu, Ele adquiriu a posse de todo mundo; e seu reino foi estendido de um fim para o outro, especialmente com a proclamação do Evangelho... Deus consagrou toda a Terra através do precioso sangue de seu Filho para que até o fim possamos habitar e viver sob o seu reinado. Isso significava que a reforma religiosa apontou também para a reforma do domínio secular. Nós não devemos somente sofrer pelas ofensas cometidas pelos incrédulos, mas também reconhecemos que nós permanecemos indignos em olhar para o céu até existir uma harmonia e unanimidade na religião, até que Deus seja puramente adorado por todos, e todo o mundo será reformado. Os crentes realmente adoram Deus pela justiça que eles mantêm dentro de sua sociedade".[76]

Thomas Newton publicou em 1755 suas dissertações chamadas *The Prophecies* em que ele identifica:

> "...a estrela caída de Apocalipse 9:1 com Maomé e os gafanhotos com os árabes: ao som da quinta trombeta (ver 1-3, [de Apocalipse 9]) uma estrela caída do céu, o que significa o perverso impostor de Maomé", abriu o poço sem fundo, e surgiu uma fumaça fora do poço, e o sol e o ar estavam escurecidos por ela; isto é, a religião falsa foi definida acima, que encheu o mundo de escuridão e erro; e enxames de gafanhotos sarracenos ou árabes se espalharam sobre a terra. Um falso profeta é muito bem tipificado por uma estrela ardente ou meteoro. Os árabes também são adequadamente comparados com os gafanhotos, não só porque frequentemente são numerosos exércitos, mas também porque enxames de gafanhotos geralmente surgem da Arábia e também porque nas pragas do Egito, a que constante alusão é feita nessas trombetas, "os gafanhotos" (Êxodo 13) são trazidos por um vento oriental, isso é da Arábia, que fica a leste do Egito; e também porque no livro dos juízes, (Juízes 7:12), as pessoas da Arábia são comparadas a " gafanhotos em multidão", que no original, a palavra para ambos é a mesma".[77]

Para finalizar este tópico, é preciso que o leitor tenha em mente que, de acordo com as interpretações dos séculos passados que vimos até agora, certas profecias do Apocalipse poderiam ser consideradas como que cumpridas já no século XV e até mais cedo. Recapitulando, "no século 8, pensou-se que o Império Islâmico era o cumprimento das profecias de Gogue e Magogue de Ezequiel 38 e 39".[78] Mohammad foi considerado o anticristo no século 7,[79] mas nos séculos 10 e 11, o então reinado dos papas foram declarados como o anticristo.[80] No século 12 o líder islâmico Saladino também foi considerado anticristo.[81] "No século 14, quatro papas foram identificados como o anticristo. Havia pelo menos nove candidatos a anticristo no século 16, Martinho Lutero sendo um deles. Os séculos XVII e XVIII foram carregados com suspeitos a anticristo".[82]

Como acontece hoje em dia, a escatologia de jornal esteve em alta em outras épocas. Assim como muitos dos reformadores viram a profecia cumprida em seus dias, assim também muitos hoje acreditam que a profecia está se cumprindo diante de nossos olhos. O abandono da interpretação preterista da profecia, bem como o abandono de seu firme fundamento de que o cumprimento da profecia estava se dando perto daqueles primeiros leitores do Apocalipse, resultou em uma infinidade de sistemas interpretativos que, na verdade, são sistemas de adivinhação feitos de acordo com cada época e que necessitam de constante revisão, caso os eventos atuais mudem.

Conclusão

A história tem muito a nos ensinar sobre as tentativas de se interpretar a profecia usando as últimas notícias dos jornais. Prever o fim do mundo ou qualquer outra faceta da profecia é uma ciência inexata quando o contexto histórico da Bíblia é ignorado. A especulação profética mais afasta as pessoas de Deus do que atrai, ainda que as intenções sejam boas por parte de seus propagadores. Os resultados sempre são desastrosos! O texto bíblico é muito claro sobre as questões proféticas. Uma vez que há atualmente tantos intérpretes interpretando errado por tanto tempo, não tenho mais dúvidas de que não se trata de uma suposta falta de clareza das Escrituras, mas algumas vezes de dureza de coração. Por exemplo, experimente falar sobre a interpretação preterista da profecia bíblica em vários círculos evangélicos. As reações serão as mais diversas e o ódio permeia em muitos.

É necessário que ao invés de pregarmos a desgraça e a destruição do mundo, que tomemos outros rumos. Vamos começar a estudar aquilo que é menos popular e que com ódio muitas vezes é rejeitado, ou seja, o Preterismo. Vamos incentivar o trabalho intenso com um evangelho de esperança e vitória. Chega de derrotas escatológicas e de esperança em um suposto escape arrebatamentista.

Jacques Barzun nos dá uma importante lição acerca de como devemos lidar com o pessimismo em nosso mundo:

> "Mais cedo ou mais tarde, a pessoa sofisticada que lê ou ouve que a civilização ocidental está em declínio se lembrará de que para os vivos os tempos sempre parecem ruins. Na maioria das vozes das

épocas, choraram contra a decadência visível; para cada geração - e especialmente para os velhos - o mundo está indo para os cães. Em 1493 - note a data - um alemão instruído chamado [Hartmann] Schedel [1440-1514] compilado e publicado com comentários a Nuremberg Chronicle, anunciou que a sexta das sete idades estava se aproximando e forneceu vários itens em páginas em branco no final do livro para gravar qualquer coisa de importância que poderia ocorrer no que foi o lado esquerdo da história. O que restou, escondendo-se em torno da próxima esquina, foi a abertura do Novo Mundo e alguns efeitos secundários desse inconsequente evento. Um olhar sobre a história, mostra que a vida continua e novas energias podem surgir, isto pode ser vinculado para inspirar os céticos da crença recorrente do declínio".[83]

Fomos ensinados de que os tempos passados eram saudosos e bons. As vezes assistimos a grandes produções do cinema sobre o Egito, os tempos de Jesus, o Império Romano e de tantas épocas e muitos de nós poderão achar que eram tempos maravilhosos. Na verdade, quando tomados como um todo, aqueles não foram nem de perto melhores tempos do que hoje. Eu mesmo não queria ter nascido há cem anos atrás, o que dirá mais ainda no passado distante. Salomão, que foi o sábio escritor de Eclesiastes nos adverte sobre este tema:

> "Jamais digas: Por que foram os dias passados melhores do que estes? Pois não é sábio perguntar assim".
>
> (Eclesiastes 7:10)

Os tempos passados eram cheios das mais diversas dificuldades. As estradas eram ruins ou nem haviam. A medicina era precária e pessoas morriam por doenças que hoje são insignificantes. Uma infecção em uma perna era curada com uma amputação. Com o passar do tempo as viagens tornaram-se melhores e mais rápidas graças a aviação. Em 1969 os homens pousaram na Lua. Milhões de pessoas de todas as classes sociais em todo o mundo possuem celulares, tanto para comunicação como para uma infinidade de entretenimento a um simples toque dos dedos. É verdade que a moral e muitas áreas da

sociedade entraram em declínio. Uma das razões desse declínio - como acertadamente escreveu Gary DeMar - "pode ser porque os cristãos desistiram deste mundo com base na afirmação de que eles estão vivendo no final da história e tal declínio moral é profeticamente inevitável".[84]

A culpa de tais ideias entre os cristãos vem dos péssimos ensinamentos de alguns líderes, como é o caso de John MacArthur – que é um ardente defensor do fim dos tempos. Ele escreveu:

> "Recuperar a cultura é inútil, um inútil exercício. Estou convencido de que estamos vivendo em uma sociedade pós-cristã - uma civilização que existe sob o julgamento de Deus".[85]

Quem analisar a história com suas contradições, sofrimentos horríveis e tempos de incertezas, verá que ela contradiz a tese de John MacArthur. Por diversas vezes os cristãos do passado acreditaram em recuperar sua cultura. Infelizmente, desde que se deu muita ênfase a um sistema escatológico que argumenta que o fim está próximo, as portas, e o arrebatamento nos levará, o objetivo de uma restauração completa do mundo em Cristo foi rejeitado. Se levarmos em conta que John MacArthur disse que recuperar "a cultura é um exercício inútil e inútil", estaremos indo na contramão de toda a história passada. Veremos, então, que se Cristóvão Colombo e Martinho Lutero não tivessem feito o "exercício inútil" em seu tempo – apesar de como péssimo eram os seus dias – não teríamos chegado até aqui. Estamos em 2017 vivos e salvos! Graças ao trabalho desses homens do passado que acreditaram na vitória do Reino de Deus, chegamos aqui.

A verdade é que nos últimos 2.000 anos os cristãos trabalharam arduamente em benefício do Reino de Deus. Hoje temos o progresso de nossa civilização graças a esse esforço. Em diversas áreas tivemos progresso, na educação, em nosso calendário que é dividido em antes e depois de Cristo, a Constituição Americana que reconheceu o lugar de Jesus na história quando afirma: "...a 17 de setembro do ano de Nosso Senhor de 1787". De uma maneira brilhante, o grande pregador Spurgeon resume como os cristãos devem viver no mundo:

"Davi não acreditou na teoria de que o mundo vai piorar e que as dispensações acabarão com a escuridão geral e a idolatria. O sol da Terra deve cair as dez horas da noite, se algum dos nossos proféticos irmãos devem acreditar. Não esperamos, então, mas procuramos um dia em que os moradores de todas as terras devem aprender a justiça, devem confiar no Salvador, e te adorarão somente, ó Deus, e glorificarão o teu nome. A noção moderna muito amorteceu o zelo da igreja para as missões, e quanto mais cedo se mostre não bíblica melhor para a causa de Deus. Nem tampouco se consagra como profecia, nem honra a Deus, nem inspira a igreja com ardor. Longe, portanto, seja ela conduzida".[86]

Bibliografia

1. The End Times and the Islamic AntiChrist, pág. 10.
   Newspaper Exegesis, Prophecy Pundits,
   and the End-Time Islamic Mahdi
   Copyright © 2016 by Gary DeMar
   The American Vision, Inc.
   P.O. Box 610
   Braselton, GA 30517
   (Versão digital)

2. The Diplomatic Correspondence of the United States of America from the Signing of the Definite Treaty of Peace 10th September, 1783, to the Adoption of the Constitution, March 4, 1789, 3 vols. (City of Washington: Blair and Rives, 1837) 1:604–605 [Citado por Gary DeMar]

3. Robert Spencer, The Truth about Muhammad: Founder of the World's Most Intolerant Religion (Washington, D.C.: Regnery, 2006) and Robert Spencer, The Politically Incorrect Guide to Islam (and the Crusades) (Washington, D.C.: Regnery, 2005). [Citado por Gary DeMar]

4. Philip Jenkins, God's Continent: Christianity, Islam, and Europe's Religious Crisis (New York: Oxford University Press, 2007), 106. [Citado por Gary DeMar]

5. Idem nº 1, pág. 12.

6. Idem nº 1, pág. 13.

7. Idem nº 1, pág. 14.

8. Rodney Stark, The Victory of Reason: How Christianity Led to Freedom, Capitalism, and Western Success (New York: Random House, 2005), 14. [Citado por Gary DeMar]

9. Idem nº 1, pág. 18.

10. Idem nº 1, pág, 20.

11. Greg L. Bahnsen, "The Prima Facie Acceptability of Postmillennialism," Journal of Christian Reconstruction: Symposium on the Millennium, ed. Gary North (Winter 1976–1977), 53–54. This article can also be found in Greg L. Bahnsen, Victory in Jesus: The Bright Hope of Postmillennialism (Texarkana, AR: Covenant Media Press, 1999). [Citado por Gary DeMar]

12. Idem nº 1, pág. 20.

13. Idem nº 1, pág. 21.

14. J. Marcellus Kik, An Eschatology of Victory, 93. See Alford, The New Testament for English Readers, 163. [Citado por Gary DeMar]

15. Edward Hayes Plumptre, "The Gospel According to St. Matthew," Ellicott's Commentary on the Whole Bible, ed. Charles John Ellicott, 8 vols. (London: Cassell and Company, 1897), 6:146. [Citado por Gary DeMar]

16. Quoted in Thomas Scott, The Holy Bible Containing the Old and New Testaments, According to the Authorized Version; with Explanatory Notes, Practical Observations, and Copious Marginal References, 3 vols. (New York: Collins and Hannay, 1832), 3:108. [Citado por Gary DeMar]

17. Quoted in Alexander Keith, Evidence of the Truth of the Christian Religion, 37th Ed. (London: T. Nelson and Sons, 1859), 58. [Citado por Gary DeMar]

18. The Epistles of Cyprian, Epistle 55.

19. The Epistle of Ignatius to the Ephesians, chapter 11, in Ante-Nicene Fathers, 1:54. Quoted in Froom, Prophetic Faith, 1:209.

20. Dialog with Trypho. Farrar, Early Days of Christianity, 433.

21. Justin Martyr, "Dialogue with Trypho," The Ante-Nicene Fathers: Translations of the Writings of the Fathers down to A.D. 325, eds. Alexander Roberts and James Donaldson (Grand Rapids, MI: Eerdmans, chap. xxxv, 1:212

22. Admiral of the Ocean Sea: A Life of Christopher Columbus. Boston: Little, Brown and Company, 1942, p. 3. Tradução: Rogério Portella. Citado no site: www.monergismo.com

23. Kirkpatrick Sale, The Conquest of Paradise: Christopher Columbus and the Columbian Legacy (New York: Alfred F. Knopf, 1990), 29–30. [Citado por Gary DeMar]

24. Thomas Ice and Timothy Demy, Prophecy Watch: What to Expect in the Days to Come (Eugene, OR: Harvest House, 1998), 7. [Citado por Gary DeMar]

25. Idem nº 1, pg. 25.

26. Oswald J. Smith, Is The Antichrist at Hand?—What of Mussolini? (Harrisburg, PA: The Christian Alliance Publishing Co., 1927). [Citado por Gary DeMar]

27. Idem nº 1, pg. 26.

28. Kevin Sack, "Apocalyptic Theology Revitalized by Attacks," The New York Times (On the Web) (November 23, 2001) [Citado por Gary DeMar]

29. John F. Walvoord and John E. Walvoord, Armageddon, Oil and the Middle East Crisis (Grand Rapids, MI: Zondervan, 1974), 7. [Citado por Gary DeMar]

30. Press Release, "Kudos," Zondervan Publishing House (August 1991). [Citado por Gary DeMar]

31. John W. Walvoord, Armageddon, Oil and the Middle East Crisis (Grand Rapids, MI: Zondervan, 1990), 228. [Citado por Gary DeMar]

32. Idem nº 1, pág. 28.

33. Idem nº 1, pág. 29.

34. Idem nº 1, pág. 31.

35. James Randi, "Forty-Nine End-of-the-World Prophecies That Failed," An Encyclopedia of Claims, Frauds, and Hoaxes of the Occult and Supernatural (New York: St. Martin's Press, 1995), 257-267. [Citado por Gary DeMar]

36. Idem nº 1, pág. 33.

37. Idem nº 1, pág. 33.

38. D. Brent Sandy, "Did Daniel See Mussolini? The Limits of Reading Current Events into Biblical Prophecy," Christianity Today (February 8, 1993), 34; quoted in Matthew Avery Sutton, American Apocalypse: A History of Modern Evangelicalism (Cambridge, MA: Belknap Press/Harvard University Press, 2014), 363. [Citado por Gary DeMar]

39. Idem nº 1, pág. 33. [Tradução livre]

40. Idem nº 1, pág. 35. [Tradução livre]

41. Lindsey, The Late Great Planet Earth, (Grand Rapids, MI: Zondervan, 1970), 59. [Citado por Gary DeMar]

42. Lindsey, The Late Great Planet Earth, 65. [Citado por Gary DeMar]

43. Lindsey, The Late Great Planet Earth, 65. [Citado por Gary DeMar]

44. Lindsey, The 1980's, 69. [Citado por Gary DeMar]

45. Hal Lindsey, Planet Earth—2000 A.D.: Will Mankind Survive? (Palos Verdes, CA: Western Front, Ltd., 1994), 196. [Citado por Gary DeMar]

46. Idem nº 1, pág. 40.

47. Quoted in Tim LaHaye, The Beginning of the End, rev. ed. (Wheaton, IL: Tyndale, 1991), 80. [Citado por Gary DeMar]

48. Tim LaHaye, No Fear of the Storm: Why Christians Will Escape All the Tribulation (Sisters OR: Multnomah, 1992), 240. [Citado por Gary DeMar]

49. Idem nº 1, pág. 43.

50. Expansão Islâmica. Por: Cláudio Fernandes. Publicado no site Mundo Educação:http://mundoeducacao.bol.uol.com.br/historiageral/expansao-islamica.htm Acessado Sexta-feira, 06 de Outubro de 2017

51. Idem nº 1, pág. 45.

52. George Grant, The Blood of the Moon: Understanding the Historic Struggle Between Islam and Western Civilization (Nashville, TN: Thomas Nelson, 2001), 110. [Citado por Gary DeMar]

53. Quoted in Grant, Blood of the Moon, 110. [Citado por Gary DeMar]

54. Kay Brigham, Christopher Columbus: His Life and Discovery in the Light of His Prophecies (Terrassa (Barcelona) Spain: Clie, 1990), 104. [Citado por Gary DeMar]

55. Thomas F. Madden, "Crusade Propaganda: The Abuse of Christianity's Holy Wars," Biblical Worldview (January 2002), 3. [Citado por Gary DeMar]

56. Christopher Columbus believed that he was called by God "to rebuild the Temple on Mount Zion" in Jerusalem from the riches he would obtain from the Indies. See Brigham, Christopher Columbus, chap. 6. [Citado por Gary DeMar]

57. C. Marvin Pate, "Introduction to Revelation," Four Views on the Book of Revelation (Grand Rapids, MI: Zondervan, 1998), 19. There is a fourth view (Idealist or Spiritual) that sees Revelation as "representing the ongoing

conflict of good and evil, with no immediate historical connection to any social or political events" (23). [Citado por Gary DeMar]

58. Idem nº 1, pág. 49.

59. Anticristo – o Messias esperado pelo Islã – pág. 6 (versão em PDF). Por Joel Richardson. Tradução: Paulo Pimenta Jr. Site do livro original: www.Answering-Islam.org/Authors/JR/Future/

60. Idem nº 59, pág. 44.

61. Idem nº 1, pág. 51.

62. Artigo: O que é o Gnosticismo Cristão? Site da GotQuestions: www.gotquestions.org/Portugues/Gnosticismo-Cristao.html Acessado em 03 de Maio de 2013.

63. Idem nº 1, pág. 56.

64. Idem nº 1, pág. 57.

65. Samuel J. Cassels, Christ and Antichrist or Jesus of Nazareth Proved to be the Messiah and the Papacy Proved to be the Antichrist (Philadelphia, PA: Presbyterian Board of Publication, 1846), and Christopher Hill, Antichrist in Seventeenth-Century England (New York: Oxford University Press, 1971), 1–40. [Citado por Gary DeMar]

66. Iain Murray, The Puritan Hope: Revival and the Interpretation of Prophecy (London: Banner of Truth Trust, 1971), 41. [Citado por Gary DeMar]

67. Idem nº 1, pág. 59.

68. Peter Toon, "Introduction," Puritans, the Millennium and the Future of Israel: Puritan Eschatology 1600 to 1660 (London: James Clarke & Co. Ltd., 1970), 19–20. [Citado por Gary DeMar]

69. "Saracens" was the name Christians gave to Muslims during the time of the Crusades. Muslims that invaded Spain from Morocco were called Moors.

"Saracen" might be based on a word meaning "easterners." [Citado por Gary DeMar]

70. LeRoy Froom, Prophetic Faith of Our Fathers: The Historical Development of Prophetic Interpretation, 4 vols. (Washington, DC: Review and Herald, 1950), 1:530. [Citado por Gary DeMar]

71. Mark U. Edwards, Jr., Luther's Last Battles: Politics and Polemics, 1531–46 (Ithaca, NY: Cornell University Press, 1983), 97. [Citado por Gary DeMar]

72. Arthur Herman, The Idea of Decline in Western History (New York: The Free Press, 1997), 19. [Citado por Gary DeMar]

73. Quoted in Ewald M. Plass, What Luther Says: A Practical In-Home Anthology for the Active Christian (St. Louis, MO: Concordia Pub. House, 1959), 33. [Citado por Gary DeMar]

74. Quoted in Headley, Luther's View of Church History, 265. [Citado por Gary DeMar]

75. J. A. DeJong, As the Waters Cover the Sea: Millennial Expectations in the Rise of Anglo-American Missions—1640–1810 (Kampen, Netherlands: J. H. Kok, 1970), 8. [Citado por Gary DeMar]

76. William J. Bouwsma, John Calvin: A Sixteenth Century Portrait (New York: Oxford University Press, 1988), 192. [Citado por Gary DeMar]

77. Thomas Newton, Dissertations on The Prophecies, Which Have Remarkably Been fulfilled, and at This Time are Fulfilling in the World (London: J. F. Dove, 1755), 481–482. [Citado por Gary DeMar]

78. Idem nº 1, pg. 70.

79. Idem nº 1, pg. 70.

80. Idem nº 1, pg. 70.

81. Idem nº 1, pg. 70.

82. Idem nº 1, pg. 70.

83. Jacques Barzun, "Toward the Twenty-First Century," The Culture We Deserve (Middletown, CT: Wesleyan University Press, 1989), 161.

84. Idem nº 1, pg. 73.

85. John F. MacArthur, The Vanishing Conscience: Drawing the Line in a No-Fault, Guilt-Free World (Dallas: Word, 1994), 12. [Citado por Gary DeMar]

86. Charles H. Spurgeon, The Treasury of David: Containing the Book of Psalms; A Collection of Illustrative Extracts from the Whole Range of Literature; A Series of Homoletical Hints Upon Almost Every Verse; and Lists of Writers Upon Each Psalm, 7 vols. (New York: Funk & Wagnalls Co., [1869], 1881), 4:102.

Obras importantes para pesquisa

A Segunda Vinda de Cristo: Sem Ficção, Sem Fantasia!
Compilação de César Francisco Raymundo, 172 páginas.
Link: www.revistacrista.org/literatura_Revista007.htm

A Ressurreição de Jesus Cristo
– é Ficção ou Fato Histórico Irrefutável? –
César Francisco Raymundo, 35 páginas.
Link: www.revistacrista.org/literatura_Revista011.htm

A Escatologia pode ser Verde?
Rev. Dr. Ernest C. Lucas, 29 páginas.
Link: www.revistacrista.org/literatura_Revista013.htm

A Grande Tribulação
David Chilton, 148 páginas.
Link:
www.revistacrista.org/literatura_A%20Grande%20Tribulacao_David_Chilton.htm

A Verdade sobre o Preterismo Parcial
César Francisco Raymundo, 77 páginas.
Link: www.revistacrista.org/literatura_Revista015.htm

A Ilusão Pré-Milenista
- O Quiliasmo analisado à luz das Escrituras -
Brian Schwertley, 76 páginas.
Link:

Comentário Preterista sobre o Apocalipse
– Volume Único –
César Francisco Raymundo, 533 páginas.

Link:
www.revistacrista.org/literatura_Comentario_Preterista_sobre_o_Apocalipse_Volume_Unico.html

Cristo Desceu ao Inferno?
Heber Carlos de Campos, 46 páginas.
Link: www.revistacrista.org/literatura_Revista016.htm

Crítica do Preterismo Completo
Philip G. Kaiser, 27 páginas.
Link:
www.revistacrista.org/literatura_Critica%20do%20Preterismo%20Completo.htm

Dicionário Michaelis
http://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/

Heresias do Preterismo Completo
César Francisco Raymundo, 56 páginas.
Link: www.revistacrista.org/literatura_Revista014.htm

Dispensacionalismo

Desmascarando o Dogma Dispensacionalista
Hank Hanegraaff, 49 páginas.
Link: www.revistacrista.org/literatura_Revista020.htm

Uma Refutação Bíblica ao Dispensacionalismo
Arthur W. Pink, 42 páginas.
Link:
www.revistacrista.org/literatura_Dispensacionalismo_Arthur_Pink.htm

Dispensacionalismo (Lista de Passagens da Escritura)
Nathan Pitchford, 29 páginas.
Link:
www.revistacrista.org/literatura_Dispensacionalismo_Lista%20de%20Passagem.htm

JESUS – A Chave Hermenêutica das Escrituras
Eric Brito Cunha, 46 páginas.
Link: www.revistacrista.org/literatura_Jesus_a_Chave_Hermeneutica.htm

Léxico do Grego do Novo Testamento
Edward Robinson, 1014 páginas.
Tradução: Paulo Sérgio Gomes.
Edição em língua portuguesa © 2012
por Casa Publicadora das Assembleias de Deus.

Todos os direitos reservados.

Mateus 24 e a Vinda de Cristo
César Francisco Raymundo, 110 páginas.
Link: www.revistacrista.org/literatura_Revista023.html

Mateus 25 e o grande Julgamento
César Francisco Raymundo, 30 páginas.
Link: www.revistacrista.org/literatura_Revista024.html

O Padrão Éden
Jair de Almeida, 31 páginas.
Link: www.revistacrista.org/literatura_Revista022.html

O Universo em Colapso na Bíblia
– eventos literais ou metáfora poderosa?
Brian Godawa, 29 páginas.
Link: www.revistacrista.org/literatura_Revista017.htm

Pós-Milenarismo PARA LEIGOS
Kenneth L. Gentry Jr., 92 páginas.
Link: www.revistacrista.org/literatura_pos_milenarismo_para_leigos.htm

Predições de Cristo
Hermes C. Fernandes
Link: www.revistacrista.org/Revista_Dezembro_de_2011.htm

Refutando o Preterismo Completo
César Francisco Raymundo, 112 páginas.
Link: www.revistacrista.org/literatura_Revista010.htm

Sem Arrebatamento Secreto
– Um guia otimista para o fim do mundo –
Jonathan Welton, 223 páginas.
Link: www.revistacrista.org/literatura_Sem%20Arrebatamento%20Secreto.htm

70 Semanas de Daniel
Kenneth L. Gentry, Jr., 35 páginas.
Link: www.revistacrista.org/literatura_Revista012.htm

Patrocine esta obra!

Colabore com este trabalho que visa reformar o verdadeiro ensinamento sobre a Escatologia (ou fim dos tempos), o qual foi tão suprimido nos últimos séculos. Acima de tudo pedimos que nos ajude com as suas orações, para que possamos continuar a ter vigor para continuar e resistir os desafios de cada dia.

Se você pretende patrocinar esta revista, saiba, nós não prometemos as bênçãos de Deus para você, mas garantimos que você estará abençoando outros que precisam ter nossas literaturas gratuitamente.

Doe via depósito bancário

Banco: Caixa Econômica Federal
Em favor de: César Francisco Raymundo

Agência: 3298
Operação: 013
Conta: 00028081-1

Usufrua gratuitamente do site

Temos perto de mil arquivos de artigos, vídeos e mensagens sobre escatologia em geral. Todos eles divididos em ordem alfabética.

Para acessar todos os artigos e escolher o tema de sua preferência, basta acessar:

www.revistacrista.org/artigos.htm

Nossos e-book´s com temas específicos podem ser encontrados neste link:

www.revistacrista.org/literatura.htm

As revistas, por ordem mensal e ano, podem ser acessadas aqui:

www.revistacrista.org/edicoes.htm

Temos também excelentes vídeos explicativos sobre escatologia, divididos em diversos temas:

www.revistacrista.org/videos.htm

Caso ainda haja dúvidas, estamos disponíveis todos os dias para servílo no endereço:

www.revistacrista.org/contato.htm

E-mails:

ultimachamada@bol.com.br

contato@revistacrista.org